

[ID: 141]

## EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO: CONSUMER CLASSROOM E CONSUMER CITIZENSHIP NETWORK

*Fernanda Maria Neves Rebelo*

*Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, Portugal*

*fmnr@upt.pt*

### Introduction

Em 2005, no Relatório Mundial – Rumo às Sociedades do Conhecimento –, a UNESCO visou alterar o núcleo central da discussão sobre as sociedades da informação para uma nomenclatura de alcance muito mais alargado e profundo: as sociedades do conhecimento. Para a UNESCO, nas palavras da sua Diretora-geral, Irina Bokova, as sociedades do conhecimento fundamentam-se em quatro pilares: liberdade de expressão e liberdade de informação; acesso universal à informação e ao conhecimento; ensino de qualidade para todos e respeito à diversidade cultural e linguística.

Hoje, com o desenvolvimento rápido e disseminado das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), estes princípios assumem ainda mais relevância e colocam-nos questões pertinentes que nos fazer refletir e procurar saber o que já foi alcançado e como nos devemos posicionar sobre a utilização potencial das TIC para o desenvolvimento sustentável.

O consumo é algo que tem uma influência estrutural e representa um ponto-chave na alavanca que move o mundo globalizado em que vivemos. Mas, se continuarmos a consumir desenfreadamente como até agora, é certo que o planeta Terra tal como o conhecemos hoje não chegará para garantir as necessidades de consumo da humanidade em 2030. Seriam aliás precisos dois planetas! O atual modelo é insustentável. Como então garantir a sobrevivência da biosfera (incluindo o ser humano e a biodiversidade)?

A doutrina divide-se sobre o que deve ser feito para paramos de destruímos o nosso Planeta e assegurarmos às gerações vindouras o desenvolvimento sustentável,

falando-se da necessidade de se criarem rapidamente alternativas ao modelo económico consumista da atualidade.

No presente estudo analisa-se a necessidade social de desenvolver projetos de educação para o consumo sustentável, bem como os instrumentos e as tecnologias que poderão contribuir para a educação e a formação do consumidor responsável na sociedade da informação e do conhecimento, tais como o portal europeu Consumer Classroom e a plataforma Consumer Citizenship Network.

### **Main objectives**

Pretende-se determinar especificamente qual o papel das TIC e do conhecimento para uma educação para o consumo e porque tem de haver educação para existir consumo sustentável.

Traçar os tópicos fundamentais para uma formação cívica e multidisciplinar do consumidor. para a sua formação propedêutica ou científica que lhes permitirá continuar uma formação ao longo de

Objetivos específicos: caracterizar o portal CONSUMER CLASSROOM, compreender como são prosseguidos os seus objetivos, o seu grau de eficácia e aplicação, bem como avaliar o impacto e a importância da existência da Consumer Citizenship Network.

### **Method**

Método de abordagem dedutivo e de procedimento monográfico, por tratar de um grupo específico de indivíduos: crianças e adolescentes. Utilização da técnica de pesquisa bibliográfica fundamentada a partir da revisão, análise e interpretação da literatura com base em livros, artigos científicos, revistas eletrônicas e sites da Internet. Análise da performance do portal Consumer Classroom e da plataforma Consumer Citizenship Network.

### **Results and discussion**

A doutrina divide-se sobre como garantir a sobrevivência no futuro do nosso mundo tal como o conhecemos hoje?

José Eustáquio Diniz Alves não tem dúvida em afirmar que assistimos a um crescimento ecologicamente insustentável, sendo por isso necessário pensar-se em alternativas ao modelo económico consumista da atualidade. Reduzir a pegada ecológica do ser humano é uma necessidade inadiável.

Por seu turno, Serge Latouche sustenta a ideia do “decrecimento sustentável”, considerando mesmo que o “desenvolvimento sustentável” não é viável. Para este

autor, a vida deve ser vivida de forma simples, devendo cada pessoa reduzir o consumo próprio, cabendo à sociedade em geral o dever de respeitar os limites dos recursos naturais. Serge Latouche defende um “ciclo virtuoso de decrescimento, por meio dos seguintes conceitos: reavaliar, reconceitualizar, reestruturar, redistribuir, realocar, reutilizar e reciclar”.

Autores como Herman Daly e Manfred Max-Neef sustentam a ideia da “condição estável” e rejeitam o que denominam de “crescimento deseconómico”, que consiste no crescimento na produção, o que leva a mais custos em recursos e em bem-estar maior do que o dos itens produzidos.

Carlos Frederico B. LOUREIRO entende, porém, que, paralelamente à redução do consumo que seja supérfluo e à redução das atividades económicas prejudiciais para o Planeta, pode haver o aumento de atividades que sejam ecologicamente neutras ou sustentáveis e que muito contribuam para o desenvolvimento e realização plena dos cidadãos na atual sociedade de consumo. Refere-se a diversas ações educativas, em que os consumidores possam desde muito cedo adquirir conhecimentos, hábitos e atitudes críticas e se tornem seres responsáveis reconhecendo a importância de uma educação ecológica desde a infância e a sua consciencialização para um consumo sustentável.

A escola, enquanto espaço determinante na formação dos indivíduos, possibilita aos jovens as ferramentas para obter, compreender e usar criticamente a informação com o objetivo de se tornarem consumidores mais críticos, exigentes e responsáveis, através da mobilização de um conjunto de valores construtores e fortalecedores de uma cidadania participativa.

A Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, em Joanesburgo chamou com urgência ainda maior o desenvolvimento da educação para o desenvolvimento sustentável, e em 2005, a Década das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS, 2005-2014) foi iniciada.

Os resultados do The Consumer Citizenship Network, através da análise dos currículos, revelam que vários aspectos da educação para o consumo sustentável já estão ensinadas, há uma falta geral de coesão e de inovação e que a compreensão da visão de um desenvolvimento humano sustentável é frequentemente vaga ou inexistente. Quanto ao Consumer Classroom, ao nível dos conteúdos dos cursos, muito do que é apresentado é feito de um modo fragmentado e por vezes baseado em teorias ultrapassadas e modelos que já provaram ser pouco eficazes na vida real. As orientações deste estudo apontam para a necessidade universal de uma reflexão comum sobre as consequências dos atuais padrões de consumo; sublinham a importância do desenvolvimento de unidades curriculares de qualidade na educação superior, reforçando a importância do ensino superior europeu para responder às

necessidades das sociedades contemporâneas, contribuindo para a adaptabilidade e responsabilização da educação superior.

## Conclusions

É necessário promover e incentivar ainda mais iniciativas e projetos educativos, através do recurso às TIC e às plataformas digitais. Estes mecanismos são fundamentais para a educação e conhecimento do consumidor. Os que já existem, sobretudo no plano Europeu, permitem uma formação cívica e multidisciplinar do consumidor razoável, mas o seu grau de eficácia para atingir o desiderato de uma educação plena para o consumo é ainda insuficiente devido ao desconhecimento da sua existência e dos conteúdos programáticos por muitos docentes. Urge promover uma educação que estimule a capacidade dos estudantes para analisar, compreender e conviver com os problemas do quotidiano real a fim de se tornarem participantes ativos nas sociedades modernas e possam contribuir positivamente para o consumo e desenvolvimento sustentável.

Conclui-se pela necessidade de mais e melhores políticas públicas que possam investir em uma educação ecológica consciente dos problemas que atingem o meio ambiente hoje. Por fim, é imperioso que a educação para o desenvolvimento sustentável de consumo seja também um instrumento para garantir a sensibilização dos direitos do consumidor.

## References

Álvarez Martín, Nieves et al. Manual: Educação do Consumidor na Aula - Manual Básico, 2007.

Alves, José Eustáquio Diniz (2010). "Sociedade do conhecimento e desenvolvimento sustentável". EcoDebate: site de informações, artigos e notícias socioambientais. Disponível em <https://www.ecodebate.com.br/2010/03/04/sociedade-do-conhecimento-e-desenvolvimento-sustentavel-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. (consultado em 1 de setembro de 2018).

Bokova, Irina. Prefácio do Relatório Renovando a visão das sociedades do conhecimento para a paz e o desenvolvimento sustentável [livro eletrônico] / Robin Mansell, Gaëtan Tremblay; Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO; [tradução Melissa Nicolosi e Gustavo Pugliesi Sachs]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015.

Capucho, Luís (Dir.). Educação para a Cidadania. Guião de Educação do Consumidor, Editor: Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, dezembro de 2006.

Corrêa, Mônica Marella e Ashley. Patricia Almeida. “Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Reflexões para ensino de graduação”. Revista Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande, v. 35, n. 1, p. 92-111, jan./abr. 2018.

Feilitzen, Cecília Von. Perspectivas sobre a criança e a mídia. Brasília: UNESCO/Ministério da Justiça, 2002.

Latouche, Serge. Pequeno Tratado do Decrescimento Sereno. Lisboa: Edições 70, 2011.

Loureiro, Carlos Frederico B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

Mansell, Robin e Tremblay, Gaëtan. Renovando a visão das sociedades do conhecimento para a paz e o desenvolvimento Sustentável [livro eletrônico] / Robin Mansell, Gaëtan Tremblay;

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO; [tradução Melissa Nicolosi e Gustavo Pugliesi Sachs]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015.

Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Educação, Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. Consumo Sustentável: Manual de educação. Brasília: Consumers International, 2005.

Pérez Luño, Antonio Enrique. Los Derechos Humanos en la Sociedad Tecnológica. Madrid: Editora Universitas. 2012.

Reis, Patrícia dos e Dallafavera, Rafaela Bolson. “Influência midiática e do setor publicitário no consumo precoce: um olhar a partir da educação ecológica para um consumo sustentável”. Revista de Direito, Globalização e Responsabilidade nas Relações de Consumo. e-ISSN: 2526-0030 | Curitiba | v. 2 | n. 2 | p. 40 - 60 | Jul/Dez. 2016.

Silva, Rosane Leal da. “O direito da criança e do adolescente desafiado pela era digital: repensando a prevenção especial em face de conteúdos prejudiciais e ilícitos difundidos na internet”. In. VERONESE, Josiane Rose Petry; ROSSATO, Luciano Alves; Lépore, Paulo Eduardo. (Org) Estatuto da Criança e do Adolescente: 25 anos de desafios e conquistas. São Paulo: Saraiva, 2015, p. 277-296.

Thoresen, Victoria W. (ed.). Educação do consumidor. Linhas orientadoras. Vol.1. Ensino Superior. The Consumer Citizenship Network, 2005, p. 2.

UNESCO. “Educação para o desenvolvimento sustentável: objetivos de aprendizagem. Brasília: Representação da UNESCO no Brasil”, 2017. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002474/247444e.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

UNESCO. Shaping the future we want: UN Decade of Education for Sustainable Development (2005-2014); final report. Paris, 2014. Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002301/230171e.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

[Index](#)